

O fundamento do apoio mútuo no planejamento da Defesa Antiaérea

Cap Art Diogo **Figueredo** Nascimento

O planejamento da Defesa Antiaérea (DA Ae) é uma consequência do estudo e análise de princípios e fundamentos de emprego, os quais vão direcionar a melhor maneira de se estruturar os meios antiaéreos que farão frente à ameaça aérea. O manual EB70-MC-10.231- Defesa Antiaérea traz os conceitos de cada princípio e fundamento de emprego, destacando que constituem o alicerce para o planejamento de uma defesa eficaz.

Nesse contexto, em se tratando particularmente dos princípios de emprego, sabe-se que nem sempre será possível a aplicação de todos eles no planejamento de uma DA Ae, haja vista o número de defesas a realizar, a natureza, forma e dimensões dos pontos sensíveis (P Sen), tipo de material antiaéreo empregado, o número de unidades de tiro disponíveis e a situação tática existente. Porém, o Operador de DA Ae deve ter tais fundamentos como balizadores de emprego dos meios antiaéreos.

Todos os fundamentos são importantes, mas existem alguns que podem ser considerados como essenciais para a execução do planejamento. A defesa em todas as direções, engajamento antecipado, apoio mútuo e defesa em profundidade, seja no emprego no Teatro de Operações, seja no Território Nacional, são fundamentos básicos e buscados prioritariamente.

Em face disso, este artigo trata, especificamente, do fundamento de apoio mútuo, que de acordo com o manual EB70-MC-10.231- Defesa Antiaérea, é a forma de se posicionar as Unidades de Tiro (U Tir) no terreno, de modo a se manter uma determinada distância entre elas para que haja um recobrimento entre seus setores de tiro, impedindo a incursão de vetores aeroespaciais hostis entre as U Tir. Ainda segundo o manual, a distância de apoio mútuo corresponde à metade do alcance útil do material considerado.

A condicionante anteriormente exposta de se ter a distância do apoio mútuo de metade do alcance útil, limita o Operador de DA Ae quando este vai planejar a posição das U Tir no terreno. O fundamento do apoio mútuo vai existir, mesmo se a distância entre as unidades de tiro não for metade do alcance útil, até um limite do próprio alcance útil do material. O que vai variar é que quanto mais próximo uma U Tir estiver da outra adjacente, mais longe do P Sen o fundamento do apoio mútuo começará a ser empregado.

Dessa forma, em rotas menos prováveis de ataque a um P Sen, pode-se admitir que a distância entre uma U Tir e outra adjacente, possa ser maior que metade do alcance útil, dando mais

flexibilidade ao planejamento. Um exemplo disso é o fato de às vezes o planejador observar um local na carta muito favorável, considerando os fatores técnicos e táticos para posição de U Tir, mas não conseguir colocar nesse local, pelo fato de não obedecer ao fundamento do apoio mútuo, pois tal posição está a uma distância maior do que metade do alcance útil. Na análise do planejador, poderia ser admissível aumentar essa distância, de modo a se aliar também o fundamento de utilização do terreno, tornando a DA Ae mais eficaz.

Outro importante fator a ser considerado para se adotar a ideia de distância de apoio mútuo variável é a natureza do sistema de armas. Quanto maior a associação do radar ao subsistema de armas, maior a precisão e menor o tempo de reação do atirador (em caso de *manpads*), o que corrobora com a possibilidade de se aumentar a distância entre as U Tir para além da metade do alcance útil, pois mesmo que o fundamento do apoio mútuo, nesse contexto, comece a ter efeito numa distância mais próxima do P Sen, o tempo de reação sendo menor, ainda proporcionaria eficácia à defesa.

Em experiências coletadas com militares que foram para missão na Suécia para aprenderem sobre o funcionamento do material RBS-70, observa-se que os suecos utilizam, como distância de apoio mútuo, 80% do alcance útil. Vale lembrar que eles possuem associado ao subsistema de armas, o TDR 35, material que orienta de forma mais contundente o atirador do RBS-70, o que serve para diminuir o tempo de reação do operador, admitindo-se a possibilidade de se aumentar a distância entre as U Tir adjacentes.

No caso do Brasil, utilizando a dosagem de 3 (três) U Tir por seção (RBS-70) e considerando que a Seção de Míssil pode ser a menor Unidade de Emprego a ser utilizada na DA Ae, a utilização fixa da distância de apoio mútuo de metade de alcance útil, torna, nesse contexto, o cenário do planejamento das posições das U Tir no terreno, muito inflexível, sem contar que tais posições estarão muito próximas do P Sen, ferindo outro fundamento: o engajamento antecipado.

Dessa forma, na opinião deste autor, é possível que se admita, através da análise do planejador, levando em consideração o terreno, características da ameaça aérea, natureza do sistema de armas, entre outros fatores, uma distância de apoio mútuo variável e não fixa em metade do alcance útil, o que dará mais flexibilidade ao planejador de DA Ae.